

DISCIPLINA E ALEGRIA: CENAS DE “O BALÃO VERMELHO”, DE LAMORISSE

Nesse texto, farei uma pequena análise de algumas imagens do filme *O balão vermelho*, longa-metragem francês de 1956, dirigido por Albert Lamorisse. A ideia básica é demonstrar o quanto, no filme, a alegria e os processos de aprendizagem do personagem principal, o menino do balão vermelho, estão dissociadas do espaço da escola e o quanto esta acaba por ser refratária àqueles.

Desvio de rota: movimento para baixo, movimento para cima

A primeira cena do filme é bastante significativa no processo de construção de uma imagem generalizada da escola como lugar contrário à alegria. Para ir à escola, o menino precisa descer uma escadaria que o leva a uma área mais movimentada da cidade. Enquanto desce, no meio da escadaria, se depara com um balão vermelho amarrado num poste de luz e sobe para pegá-lo. Logo de saída, portanto, há uma clara contraposição na qual se construirão as imagens do filme no intuito de gerar significações associadas aos espaços da escola e da rua, qual seja: os espaços desviantes de ações disciplinares e institucionais serão exatamente os espaços de aprendizagem, de interações mais livres, de alegria, enfim.

Imagem 1: uma das primeiras cenas do filme



Fonte: Print Screen da tela do filme no site YouTube

Nessa imagem do longa-metragem, vemos, como exemplo, que o desvio, muitas vezes, é um movimento muito mais desconfortável do que a disciplina: além de ter que subir no poste, o menino ainda precisa fazer um esforço extra para alcançar o balão. mesmo que esteja ao alcance da mão, a alegria não está dada. Como se traduzisse toda a situação de forma pictórica, temos, além de tudo, o contraste de cores entre o balão e o resto do ambiente: o menino quase some no cinza da cidade.

Primeira interdição

Ainda que o espaço da rua seja um lugar de desvios, é, também, ao mesmo tempo, repleto de interdições que moldam os comportamentos. Com seu balão, no ponto de ônibus, a caminho da escola, o menino causa estranheza dentre os demais que esperam a condução. E, ao tentar entrar no ônibus com seu balão, o menino é proibido.

Imagem 2: cena do filme que o menino tenta entrar com o balão no ônibus



Fonte: Print Screen da tela do filme no site YouTube

Temos o contraste pictórico do balão com o ônibus e seus passageiros. No ônibus, sobressai a imagem do tom de pele da mão do menino com o indicador destacado do funcionário sobre o fundo preto

negando o acesso do menino ao ônibus. Esse segmento da imagem, assim, cristalizado, poderia se juntar a outros símbolos de negação, interdição ou proibição. No caso em questão, poderia se juntar à imagem a frase: “proibida à alegria”.

Outra interdição: Disciplina x Alegria na escola

Numa cena dentro da escola, muito significativa para o nosso argumento, o menino é levado para o castigo por um funcionário da escola enquanto ambos observam o balão:

Imagem 3: cena do filme do menino com inspetor da escola



Fonte: Print Screen da tela do filme no site YouTube

O balão/alegria não é bem-vindo na escola, lugar por excelência da disciplina. É interessante notar que, dentro da escola, a câmera só vai, no máximo, até o pátio, como na cena em questão. Um pouco antes do menino ser levado para o castigo, ouvimos, do lado de fora, a voz de um professor pedindo ordem dentro de uma sala de aula.

O filme “O balão vermelho”, de Albert Lamorisse, é uma ode à alegria. No entanto, vemos também que ela jamais é ilimitada. Pelo contrário, em alguns espaços, como é o caso da escola do filme, quando ela se dá, de uma forma bastante problemática.

Referências:

O BALÃO VERMELHO. Direção: Albert Lamorisse. França, 1956. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ekLL6dFE63Y> Acesso em: 04 mar. 2022.

Sobre o autor:

Bruno Nascimento –Licenciado em Letras – Português/ Literaturas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestre em Ciência da Literatura pela mesma universidade e graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).